

HERMANO AUGUSTO RAMOS

A Gafeira

1859

1335

CX. 1, n.º 5

ARRUMACÃO

Estante 26
Prateleira 3
N.º de Ordem 151
Maço de verbetes N.º

1538

Teses Antigas FMV

4959, cx. 1, n.º 5

151

1859

Hermano Seguinte Ramo

2079



ESCOLA SUPERIOR DE
MEDICINA VETERINÁRIA

29 JUL 1975

BIBLIOTECA
Nº 2887

110 el
Nony



Entre todos os males que mais communmente affectão as nossas reses ovinas é sem duvida, a gafeira o mais o mais precario e aquella cujo tractamento definitivo é até nossos dias desconhecido. É indubitavelmente o maior flagello dos rebanhos, e bastantes vezes a origem de completa ruina para o proprietario, e na verdade percorrendo as vistas para os numerosos rebanhos de todas as nossas provincias,ahi vemos lastimavelmente sob a influencia desta devastadora enfermidade, perder todas os annos milhares de reses lanigeras, sem que os meios curativos os mais energicos sejam capazes de a debelar.

Quanto propriamente ao que diz respeito a esta doença, começaremos pela sua descripção symptomas e tractamento, occupando-nos finalmente d'um meio quasi desconhecido no nosso paiz, que serve para tornar esta enfermidade muito menos grave e muito menos precaria.

A gafeira é uma doença particular á especie ovina, de natureza eruptiva, e bastante contagiosa, que apparece em todas as idades, e em todas as estabolas, que reina em todos os estados da Europa, ainda que a sua data em Inglaterra segundo Sumner é muito recente; no nosso paiz é muitissimo commun. O primeiro fallou d'esta enfermidade foi Joubert e P. Abellais, no seculo XVI.

Esta doença declara-se ora debaixo da forma eruptiva, ora debaixo da forma epizootica: tem por caracter o desenvolvimento de botões pustulosos sobre toda a superficie tegumentar, apresentando-se estes botões de preferencia, sobre as partes menos espessas da pelle.

A gafeira apparece espontaneamente sem que as causas sejam conhecidas; o contagio é a causa que mais principalmente propaga esta enfermidade.

A transmissão opera-se por virus fixo, e virus volatil, por

consequencia os homens, o ar, os caminhos por onde passam os rezes atacados da gafeira são sufficientes causas, para propagação desta enfermidade devastadora dos rezes rebanhos.

A duração do contagio não está determinada, porém é mais para temer da erupção dos bochos pustulosos, até a sua dissolução.

O mal em questão não ataca todo o rebanho ao mesmo tempo, mas sim por instantes successivos; primeiramente é invadida pela gafeira uma maior, ou menor parte do rebanho, e 25 a 30 dias mais tarde declara-se então sobre o maior numero dos animais, e com mais gravidade do que até ali: finalmente passando 30 a 35 dias depois d'este segundo instante invade a ultima parte do rebanho, mas então já a gafeira é menos perigosa do que até então. Frequentemente a duração da doença em todo o rebanho é de tres a quatro mezes, porém pode chegar a sete e a oito, muito principalmente se o rebanho se constituido por grande numero de cabeças. Esta doença segundo a sua gravidade, assim como a erupção pode ser benigna, regular ou discreta, maligna, irregular ou confluyente.

Em toda a marcha regular da gafeira se distinguem os seguintes periodos: primeiro - incubação que pode durar 6, 10, 15 e 20 dias, e que varia também segundo o estado Thermometrico da atmosphera, porque o calor accelera a erupção e o frio retarda-a: este primeiro periodo não é denunciado por signa exterior algum.

Segundo periodo - invasão, aqui já se notam symptomas exteriores: estes symptomas são os seguintes, o animal está triste e abatido, d'ordinario retira-se para um canto do establo curra, o decubito é constante, marcha lenta, falta de appetite, o animal perde o ruminar, desenvolve-se-lhe febre, sede viva, halito muito odorifero, muita sensibilidade na columna dorso-lumbar, corrimento viscoso pelas ventos, pulso frequente e concentrado &c.

Tercio periodo - erupção: este terceiro periodo é denunciado

Winn

pela apparencia de manchas vermelhas, que se manifestam com preferencia nas partes desprovidas de la, e aonde a pelle e m. fina. Como no ventre, nos braços, na bainha, na face interna e superior dos membros &c. No centro d'estas manchas e na espessura mesmo da pelle, desenvolvem-se pequenos tumores rubros, ovoides ou periformes, que se alargam achatando-se e tornam-se discoides: estes tumores que tem uma apparencia papulosa são duros ao tacto, e seu diametro varia proximamente entre seis e trinta e seis millimetros. Estes tumores sendo cortados, apresentam um tecido d'uma cor rosada e auricolar: este terceiro periodo da mesma maneira que o segundo dura tres a quatro dias.

Quarto periodo — secricao: este comeca no momento em que as pustulas brancas no centro, brancamente que se divide ao levantamento da epiderme, o qual se da por se ter accumulado ali uma serosidade transparente que e o virus gaseiroso. A ampola da gaseira achata-se um pouco, mas não fica com depressão no centro, e cerca-se por uma aureola rosada: proximamente ao fim d'este periodo que dura quatro a cinco dias, o virus gaseiroso enegresce turba-se, torna-se opalino purulento &c. e finalmente transforma-se em crosta pelo trabalho da dessecacao.

A febre eruptiva augmenta d'intensidade ate que se conclue o trabalho pustular, e logo que as pustulas tem chegado a sua natureza, esta febre de repente desaparece, e e quando os pastores costumam dizer que as reses vão escapar. Alguns dias depois costuma sobrevir um ligeiro movimento febril, que se assemelha muito na intensidade com a febre de suppuração da varicella humana, e e' entao n'este momento, que a secricao das pustulas muda o seu caracter e se torna purulento.

Quinto periodo — dessecacao ou descarnacao: forma-se a superficie da pustula rasgada uma crosta avermelhada: esta crosta fica adherente a pelle, depois effolia-se cai e deixa em seu lugar uma fofeta com a forma circular indelivel;

a qual testemunha a perda da substancia, que a pelle
experimenta: eis aqui o poid o que succede na gafeira regu-
lar: porém na gafeira irregular não é assim, a pelle erup-
tiva e excessiva e com muita intensidade, o tegumento ex-
terior cobre-se de bolhas pustulosas, unidas e quasi amontoadas,
e só incompletamente chegam a sua maturidade: muitas
vezes o trabalho de evolucao pustular invade o tegumento
interno, como mucosa digestiva puerperaria &c. A causa d'estas
invasões sobrevem complicacoes muito graves como metasta-
ses pectoraes articulares &c. os animais morrem antes que
a gafeira tenha percorrido. Todos os cinco periodos

Tendo ja feito a historia e a symptomatologia da doen-
ca que escolhi para ponto da minha dissertação. cumpre-
me agora dizer alguma coisa sobre o tractamento mais em-
pregado, e ultimamente fallar do meio de tornar este tra-
ctamento pouco grave, mais que tão fizes resultado, tem
apresentado em outros paizes, e de certo apresentaria no nos-
so (inoculação)

O tractamento reduz-se todo a cuidados hygienicos, e todos estes
cuidados devem ter por fim o moderar a erupção e nunca fa-
zer a abortar. Os cuidados que para isso se devem differenciar
são os seguintes, juntar todos os animais em que a doença
esteja no mesmo periodo, dar-lhes uma nutricao verde, sem de boa
qualidade, e que tenha sido regado com agua salgada, no verão
devem ser collocados por pequenos grupos os animais de baixo de te-
lheiro, que para este fim podem ter sido arranjados: não é só
a nutricao verde que convem aos animais gafeirentes, tambem
convem dar-se-lhes grãos triturados, muito principalmente
nos ultimos periodos da doença, pois já que o animal já tem
perdido grande parte das forcas, e os grãos como alimento dyna-
mico, servem para suas reparar. Para o mesmo fim convem
dar-lhes belidas farinaceas, vinosas e muito principalmente
aos que estão exhaustos bebidas de cerveja. Devem tambem ser
prohibidos os animais no campo quando a estação o permittir.
As variacoes bruscas de temperatura causão-lhes muito prejuizo.

11ms

e por consequencia devem evitarse: visto que o fim e moderar a erupção, dar-se-lhes-hão muito frequentemente bebidas refrigerantes.

O tractamento medico deve variar segundo as indicações individuais: quando a moléstia segue o seu curso regular a arte tem pouco que fazer: porém se ameaça de ser grave em alguns individuos, dar-se-lhes-hão crystalis, regimem diluente, e bebidas aciduladas. O sangue converte-se muito para fazer moderar a intensidade da erupção.

Agora vou fallar de meio de tornar este padecimento muito menos grave, que vem a ser a inoculação: este meio e' tão seguro que sem elle, diz Bouley, a gafeira seria um fléssil para a agricultura, não só pela mortalidade que causa, mas também porque as rezes soffrendo este padecimento ficam por muito tempo fracas, magras e abortas quasi constantemente.

Notando-se a semelhança que apresentava a gafeira ou hepigia do camiro, com a hepigia do homem, e notando-se também que a pequena hepigia devida à inoculação era muito m' benigna, que aquella que se desenvolvia espontaneamente, espantava-se pela ulcera que havia entre uma e outra, que apresentasse tão felizes resultados n'esta como n'aquelle. Foram feitas numerosas experiencias, e em Franca não foram só mandadas fazer pelos proprietarios, mas também pelo governo, foram repetidas no estrangeiro, e por todas as partes coroadas de felizes resultados.

Contudo seria exagerar um pouco as vantagens da gafeira, não o dizer, que ella sempre e em todos os casos tem produzido os felizes resultados, tem se praticado em alguns rebanhos nos quaes não tem succedido o mesmo. ou seja por não se terem feito ou por ter sido praticado em circunstancias desfavoraveis: porém estes incêssos são muito raras e não devem intibiar o animo dos proprietarios, para que não mandem inocular os seus rebanhos.

A gafeira não e' um meio de curar a gafeira, nem tão

ponho de prevenir os animais d'ella. não é um meio de curar, por isso que deve ser praticada antes que tenha apparecido este estado pathologico, e tambem não é um meio de preservar por isso mesmo que dá origem ao padecimento em questão. porém tem grandes vantagens. a primeira é de se evitar em todas as circumstancias uma gafeira muito benigna, e que por consequencia não deixa os animais exhaustos, não causa mortalidade, nem too pouco faz com que os animais abatem; além d'estas vantagens, como se pode escolher a época do anno para a inoculação, escolhe-se sempre aquella em que a temperatura seja mais favoravel á marcha da doença, e quando os animais podem ser sustentados no campo. Tem então sobre tudo a grande vantagem de não ser tanto ou nada para temer o contagio, que como vimos era o meio principal de propagação.

Inoculados o rebanho a gafeira não dura si elle mais de tres a quatro semanas, tem quanto que não sendo dura, como já tive occasião de dizer, tres a quatro mezes, e mesmo em alguns casos chega a durar sete e oito, durante todo este tempo o proprietario tem despezas a fazer e todos os dias vê morrer um ou mais cabecos do seu rebanho, porque em alguns casos chega a mortalidade a ser de cincuenta por cento. eis aqui pois as grandes vantagens para os proprietarios de inocularem os seus rebanhos.

Tendo já dito alguma coisa sobre as vantagens da inoculação direi em que consiste esta operacão. A inoculação é uma operacão cirurgica muito facil de praticar, que consiste em introduzir debaixo da epiderme dos animais lanigeros uma certa quantidade de virus gafeiroso. como já disse pode-se escolher o tempo para esta operacão, entao devese preferir a primavera, porque quando se teme que o rebanho seja invadido pela gafeira que reina n'alguma vizinhança, e sobre tudo quando ella tem apparecido sobre algum ou alguns individuos do rebanho é entao vantajoso inocular immediatamente qualquer que seja o tempo, mas se a operacão ti-

Wm. el
Wm.

ver de ser feita em mais tempo, precisa-se um certo numero de cuidados hygienicos, para garantir os animais contra as influencias atmosphericas. Em geral o rebanho para ser inoculado não precisa preparacao alguma: os individuos saes bastão-lhes cuidados puramente hygienicos.

Se os animais no momento de serem inoculados, tem em si o germen da doença, ou o que é o mesmo, o mal está já no periodo de incubacao, então não se deve esperar resultado. Nem hum favoravel da operacao, que apesar disto não agrava de maneira alguma o padecimento.

Não é indifferente obter virus gaseiro de safra de fonte: deve ser extrahido dos botões gaseiros, antes que tenham chegado ao seu periodo de seccao, esta materia é então limpida quasi transparente e não está ainda perturbada pelo pus que um ou dois dias mais tarde começa a produzir-se nos botões.

Para obter esta materia depreca-se com precaucao a pellicula que recobre então o botão, e passado alguns instantes vê-se apparecer a superficie do botão uma certa quantidade de serosidade de que acabamos de fallar: com o instrumento proprio para a inoculacao [que pode ser a lanceta ou agulha] tira-se esta materia e transporta-se sobre o individuo a inocular. Se o botão depois do levantamento da pellicula sangra, era necessario estancar ligeiramente o sangue com uma espora, ou com qualquer outro corpo poroso que esteja nas mesmas circunstancias, e então espera-se que a serosidade venha sem mistura: ordinariamente um só botão pode fornecer materia para inocular cem e mais animaes.

quando um botão cepe de fornecer virus gaseiro, recorre-se a um outro que tenha chegado ao mesmo periodo, sobre o mesmo animal, ou sobre um outro igualmente atacado.

Recentes, mas muy numerosas experiencias, tendem a recomendar, como meio de possuir o virus gaseiro um processo ao mesmo tempo seguro e muito mais expedito. Este processo consiste no seguinte, depois de se ter escolhido

do o botaõ convenientemente faz-se lhe uma incisão em toda
o seu comprimento, tendo cuidado que a incisão não seja
feita senão na porção exuberante do botaõ, sobre o qual se
pratica um pequeno roço que dá entãõ escumamento ao san-
guem, estanca-se docemente este sangue á medida que cor-
re, e ao fim pouco m^{to} ou muito de dez minutos, este cor-
mento sanguineo tem cessado, e a pequena chaga não fornece
mais que uma serosidade arrochada, limpa e tendo to-
dos os caracteres do virus gálico de boa qualidade. Para
carregar a lanceta d'esta serosidade basta mergulha-la na
pequena incisão para que as duas faces fiquem bem im-
bebidas. parece que por este processo um de botaõs pode
fornecer virus para inocular trezentos ~~animais~~

E' assim que se opera quando sobre ^{+ corpos} ~~os~~ lugares, ou sobre as vias
nhaças ha animas atacados da gálica no periodo convenien-
te: mas quando se faz a inoculação por medida de precaução,
quando a epizootia não reina no arredor, e' necessario prevenir
o virus recolhido e conservado com muita precaução para não
se alterar: mas antes de empregar este virus sobre tod. o reba-
nho, para julgar de seus effectos deve empregar-se só sobre
tres ou quatro animas. se o virus gálico tem sido bem
conservado, e não e' recolhido de á muito tempo, elle demonstr-
vera sobre os animas inoculados uma gálica, que quando os
botaõs que a constituem, tiverão chegado ao seu periodo de se-
creção serosa, fornecem para o resto do rebanho toda o virus
fresco de que se pode ter necessidade: M. Girard diz que o vi-
rus gálico ainda que seja conservado com muito cui-
dado perde a propriedade virulenta.

Outros Veterinarios tem dito que o virus gálico sendo
encerrado em tubos Capillares pode conservar a sua pro-
priedade virulenta além mesmo d'um anno: muito lu-
craria a agricultura de semelhantes resultados, podendo
ser confirmados.

Não e' indifferente fazer a inoculação sobre qualque região
do corpo, as regiões em que convem mais praticar esta opera-

110^o 2^o
Vinte

Coxas são em geral, aquellas em que a pelle é desprovida de la.
por muito tempo praticou-se esta operação sobre a face in-
terna dos ante-bras, e sobre tudo nas coxas; depois aconselhou-
se fazella sobre a parte do ventre, que se achava adiante dos
orgaos reaes do macho e antes das mamas nas fêmeas. ul-
teriormente recommendou-se fazella na orelha e na cauda, e são
justamente estas regiões que se devem preferir, por isso que os
accidentes, são mais raras, e muito mais facis de reme-
diar.

Segundo que o curral tem um diametro tal que se pode di-
vidir, divide-se em dois porcoes, por meio de um tapume ou por
outro qualquer meio, e o Veterinario colloca-se no centro. Em
tudo os dois os animais a inocular, e a medida que vão sendo
inoculados, passao de para o outro lado. Porém se o curral
pelo seu pouco diametro se não presta a ser repartido, e faz bom
tempo deitar-se os animais para campo a medida que vão
sufferendo a operação. N'este segundo caso o Veterinario colloca-
se ao pé da porta: se a operação é feita nas coxas ou nos an-
te-bras, então o practico deve mandar fazer uma boa cama
de palha para subjectar o animal sobre ella: mas se é feita
na cauda ou na orelha então não é preciso cama, porque
o animal pode ser subjecto entre as pernas: deve haver um
ajudante para segurar a rez da qual se está extrahindo o virus,
um outro para trazer ao practico o individuo a inocular, e
pode mesmo, para a operação ser m.^o rapida, haver um ter-
ceiro que tenha por funcao o carregar o instrumento
quando se pratica a operação deve haver toda a cuidado
de levantar só a epiderme, sem fazer sangras, pois só assim
pode produzir bons effectos: a introdução do instrumento
na espessura d'esta camada fibrosa determina muitas ve-
zes tumores que tornam o caracter gangrenoso, e podem cau-
sar a morte aos animais.

Ordinariamente o effecto da inoculação começa a ser
manifestado, passando de 5 dias
Depois de feita esta operação os animais devem ser postos

em boas condições hygienicas sobre tudo no que diz respeito a temperatura, se temporariamente podem se deitar para o campo, mas por pouco frio e humidade que faga devem retirar-se no curral.

Escurado é dizer que o curral deve estar muito acido, e com uma boa ventilação.

São muito raros os accidentes que se seguem a esta operacão. Comtudo em alguns casos desenvolvem-se sobre as picaduras tumores ordinarariamente duros, muito sensiveis, primeiro de uma cor vermelha carregada, depois violacios e azulados, estes tumores são susceptiveis de tornar um volume consideravel e tendo um caracter gangrenoso.

Para combater estes tumores tem sido aconselhados diversos tractamentos. M. Girard aconselha as picções do linimento amoniacal, e para o interior os medicamentos tónicos e um pouco excitantes. Alguns Veterinarios dizem ter tido partido de incidir nos os tumores em todo o seu comprimento, logo que elles apparecerem &c.

Recapitulando, pois, tudo que podemos colher dos differentes authores que consultamos sobre a doença que nos occupa, devemos apontar nos seguintes principios:

1.º Que a gafeira é uma doença critica e contagiosa particubae ás reses ovinas, e que podendo apresentar-se benigna ou maligna, pode causar maior ou menor mortalidade, apresentando-se, porém, sempre minimamente perniciosa para os agricultores, porque ainda que não mate grande numero de reses, deixa comtudo muitas d'ellas com tendencia ao aborto, o que se opera no augmento do rebanho.

2.º Que sendo a gafeira uma doença critica não se demarctta mas sim transita a benigna, isto é fazella percorrer regularmente os seus diversos periodos, e evitar a sua contagiosidade para os outros animais do rebanho.

3.º Que o unico meio de evitar a gafeira maligna é a inoculacão do virus gafeiro, a qual não preserva o animal da doen-

Alto
Hm

ca em questão, mas faz nascer uma doença benigna que po-
em esse mínimo a coberto da gafeira confluyente, que é mais
mortal

N.º Que sendo a gafeira desconhecida da maior parte do nos-
so agricultores, tendo-se apenas feito pequenos ensaios, que tem
passados despercebidos, por não terem sido dados a publicidade to-
dos os meios veterinarios, devem fazer os maiores esforços para a introdu-
ção, no que praticarão um grande serviço a economia pecua-
ria, por consequencia ao paez, mas tambem a sciencia que pro-
fessam, por que se fazenda conhecer praticamente aos nossos cri-
adores, ^{agricult.} ~~agricult.~~ que a Medicina Veterinaria presta a agricultura,
e que conseguiram elevar a sciencia de que são apostolos a attue-
ra que lhe compete, e que n'outros paizes já attingio, mas que em
Portugal ainda está alguns grãos abaixo

Lis. 8 de Outubro de 1859

Hermano e Augusto Ramo





LIBRARY



